

# BC quer volta de capital

por Isabel Nogueira Batista  
de São Paulo

No ano passado, saíram do País US\$ 600 milhões sob forma de repatriação de capital por empresas multinacionais. Esse foi o número apresentado, nesta sexta-feira, pelo diretor da área externa do Banco Central (BC), Carlos Eduardo de Freitas, que participou do seminário sobre conversão da dívida, realizado na sede da FIESP. Baseado nesse dado, Freitas declarou que o BC não pretende abrir mão do item XXIII do projeto de conversão da dívida brasileira (Resolução nº 1.416), segundo o qual fica vedada a conversão para empresas multinacionais que "tenham efetuado remessas ao exterior" nos 36 meses anteriores à apresentação do pedido de conversão ao BC. "Tivemos uma saída muito grande de reservas. Quem repatriou capital deve trazê-lo de volta para de-

pois poder participar do esquema de conversão", afirmou Freitas.

O nível de investimentos estrangeiros no País deverá atingir cerca de US\$ 2 bilhões no próximo ano. Isso significa um aumento de 570%, em relação ao montante aplicado atualmente, que estaria em cerca de US\$ 300 milhões, e uma equivalência ao capital externo investido na economia nacional durante a década de 70. Essa previsão, de acordo com a repórter Cynthia Malta, de São Paulo, é feita pelo ex-presidente do BC, Carlos Langoni, que vê no mecanismo da conversão da dívida externa em capital de risco o caminho para a retomada do investimento no Brasil.

Langoni, que esteve ontem em São Paulo, acredita que as regras para a conversão da dívida, recentemente estabelecidas pelo BC, "mostram um governo mais flexível".